

DIARIO DA MANHÃ

Director e Gerente: — M. TEIXEIRA LEITE

ANNO XXIV

VICTORIA, ESTADO DO ESPIRITO SANTO, — Quarta-feira, 15 de julho de 1931.

NUMERO 2660

O SR. INTERVENTOR FEDERAL RECEBEU HONTEM O SEGUINTE TELEGRAMMA:

RIO, 14 - O Departamento Official de Publicidade fornecerá á imprensa a seguinte nota: O tenente João Alberto, por motivos elevados, que muito o enobrecem, solicitou hontem, espontaneamente, exoneração do cargo de interventor em São Paulo. O governo examina, no momento, o caso da escolha do seu substituto, não havendo até o presente formulado nenhum convite oficial. Saudações — Salles Filho, Director do Departamento.

O Manifesto do Interventor João Alberto

RIO, 14 — Em data de hontem o coronel João Alberto escreveu o seguinte manifesto, dirigido aos paulistas:

"Aos paulistas — Delegado Militar da Revolução, primeiro Interventor Federal depois, vindo presidindo aos destinos de São Paulo desde os últimos dias de outubro de 1930.

Honrado com o mandato do Governo Provisional, coube-me a espinhosa tarefa de assumir a direcção da mais importante e rica das unidades da Federação Brasileira.

Desconhecido em São Paulo e desconhecendo o meio, tirei de lutar contra os inconvenientes decorrentes destas duas dificuldades suppletivas que aggravaram sobremodo as dificuldades gerais.

Diz-me, porém, a consciência que, ao cabo de quase nove meses de efectivo governo em São Paulo, posso recolher-me à modestia da minha vida privaciana certeza de que tudo quanto no meu alcance esteve, fiz em benefício da terra do povo, entre gressos e minhas honras de cidadão.

Aos contrários do que tentaram fazer eram os adversários gratuitos que contra mim se levantaram, nunca aspiraram as posições de mando nem aos postos decisivos.

OS SACRIFICIOS PELA CAUSA REVOLUCIONARIA

Mal deixei a Escola Militar, incorporei-me à phalange idealista dos que pregavam a melhoria dos nossos costumes políticos e administrativos, ainda mesmo que fosse necessário apelar para o extremo argumento das armas.

No desenvolvimento fatal e lógico da minha mentalidade, entrei na Revolução de 1930, exactamente quando, depois de batidos em São Paulo, tendiam os revolucionários à dispersão e ao aniquilamento. Comandante, depois, de um dos destacamentos da chamada "Colunna Prestes" cruzei, durante cerca de três anos, os invictos sertões do Brasil, mantendo acesso, com os companheiros, o já bruxoleante facho da Revolução.

Foram dias amargos aqueles em que os menos que quotidianamente expunhamos era a vida. Explorado o Governo a que combatímos, emigramos afim de continuarmos, no exílio, a luta em prol dos nossos ideais. De 1926 a 1930, animados pela certeza de que terminaríamos vencendo, trabalhamos sem desmimo, para atingir os nossos objectivos.

Os sacrifícios que exigiram aqueles tempos foram os maiores. Vezes sem conta cruzamos as fronteiras do nosso país, para entender as malhas da conspiração ate a sede do Governo Federal, no Rio de Janeiro, onde vivemos como exilados, no momento inadiável.

CAFÉ E POLITICA

Não só, porém, ao terreno social e financeiro, limitou-se a acção que, em São Paulo, auxiliado poderosamente pelos meus companheiros de Governo pude desenvolver. Do ponto de vista político, não no sentido de impedir a prática de vinganças partidárias. Fiel à minha mentalidade, procurei sempre tratar, no mesmo pé de igualdade, os políticos, fossem quais fossem as suas agravamentos.

Apezar da quietude do caminho, de 6 para 4 d., determinava uma diferença para milhares de réis de contingentes, no exílio, a luta em prol dos nossos ideais. De 1926 a 1930, animados pela certeza de que terminaríamos vencendo, trabalhamos sem desmimo, para atingir os nossos objectivos.

Então, como sempre, a vida exigia de nós mais do que a renúncia aos bens materiais; a nosso risco fizemos as nossas agravamentos, em benefício da ideologia que pregavam, não teórica mente, mas com a eloquência do nosso exemplo.

A felicidade e o bem estar material não foram nunca o fim a que collimavamo.

OS MAIS RUDES GOLPES DA MINHA VIDA

Quando se esboçou, em 1930, a luta política de que, mais tarde, haveria de sair a Revolução vitoriosa, nos sentimos que havia chegado o momento em que o Brasil encetaria a marcha que a evidência da nossa boa fé nos havia apontado como sendo a da sua salvação.

Conspirando com os directores políticos da campanha, colaboramos de perto na organização do prelo das armas, que deveria suceder às das urnas. Nesse período sofri pessoalmente muitos maus rudes golpes da minha vida: a meu lado morreu sem ter tido a extrema unciação da morte, Siqueira Campos que, como eu, estava empenhado na luta de morte e morte, já não apesar contra os homens, mas contra os próprios elementos; poucos dias depois, Luiz Carlos Prestes que, mais do que eu, era o meu maior amigo, arrastado por ideologias avançadas, separava-se de nós permanentemente... Mas em nossas corações não havia lugar para desafecimentos, ainda mesmo quando valores humanos — como foi o caso — desaparecessem ou descessassem.

A Revolução que esperavamos chegou. Chegou e venceu.

O sr. Oswaldo Aranha e o movimento político

RIO, 14 — Falando em Santa Catharina, o sr. Oswaldo Aranha, ministro da Justiça, teve oportunidade de dizer que dentro de poucos dias o governador terá satisfeita as aspirações nacionais, limitando o poder discricionário que vem exercendo de modo liberalíssimo.

O sr. Aranha também declarou não haver fundamento algum no boato da substituição do general Flores de Cunha, como interventor no R. G. do Sul.

MISSAO ADMINISTRATIVA

Esta terminada em São Paulo a minha missão.

Lembro aos paulistas que amam sinceramente a sua terra, e aos brasileiros em geral, que, ao chegar em São Paulo, em Outubro do ano passado, encarei o Estado na mais grave das crises que até hoje o assaltaram. O colapso industrial ameaçava degenerar em questão social, ao passo que a lavoura, com as suas forças vivas esgotadas, não podia acolher os braços desempregados da indústria. Assim, ao meu governo de homem novo, imponhamos logo problemas de uma seriedade sem par. Desamparado pelos partidos políticos, só contei com o auxílio dos paulistas independentes e do Governo Provisional que tudo fez e continua a fazer em benefício deste Estado.

Em nossa edição de hontem, com a encyclopaedia acima, escapou-nos o nome da senhorinha Florinda Miranda, que foi representar o sr. João Tovar, secretário da Fazenda, na posse do novo Provedor, e nas festas realizadas nesse estabelecimento de caridade, no domingo ultimo.

Ecos da renuncia do interventor João Alberto

RIO, 14 — Os jornais registraram que o general Leite de Castro, abrindo o interventor João Alberto, por ocasião da despedida deste ao partir para São Paulo, pronunciou a seguinte frase: "Perde-se um grande interventor, mas o Ministério da Guerra ganha um grande oficial."

Em seguida convidou-o para trabalhar em seu gabinete.

— É correto que o sr. João Alberto já alugou casa nesta capital, tendo mandado confirmar farda de tenente de artilleria, o Governo paulista não carece de dar hoje uma siqueira.

O Governo Provisional, cujos serviços a São Paulo nunca serão devidamente encarados, não só adquiriu todo o formidável "stock" de café retido em virtude da sua política de valorização desse produto, como também um crédito de cinquenta mil contos, para atender aos compromissos no momento inadiável.

Fuga de preso

RIO, 14 — Dizem de São Salvador haver fugido misteriosamente de bordo do "Rodrigues Alves" aquela porta, o tenente Assú, preso à requisição do interventor federal no Maranhão.

A SITUAÇÃO DOS BANCOS ALLEMBLES NO BRASIL

RIO, 14 — A imprensa publicou em grande destaque notícias afirmando a máxima estabilidade dos bancos aliados que operam no Brasil, relembrando os difíceis tempos da grande guerra em que os mesmos conseguiram vencer todos os "cracks" financeiros.

As sindicâncias a cada dia vêm revelando causas fantáticas. Julgadas impossíveis de serem praticadas por homens da empreitada dos que tomaram as mãos o comando da colectividade. São factos positivos, com documentação inapagável, cuja lembrança ficará na memória de todos e se perpetuará pelo tempo em fora.

Como o regime que ora se inaugura será o de viver ás claras, dando o governo ao povo, sempre que se fizer preciso, todos os esclarecimentos dos seus actos, diariamente veremos como a imprensa merece mais atenção por parte das autoridades que estão nos postos mais elevados, muito embora a faculdade de poderes discricionários.

E o que eram as mensagens todo mundo se recorda: um amontoado de frases calculadas e algumas fileiras de algarismos, que não resistiam ao menor exame.

Quem não deve, não teme, diz o velho brocardo, com tanta sabedoria.

O governo tem necessidade da imprensa que lhe examine e critique os actos, mas que essa critica tenha uma causa, uma base. Quando o combate simplesmente por combater, pelo véo de oposição sistemática, pelo hábito de criar escândalos, não ha recursos capazes de obumar a luz da verdade quando esta tem de aparecer. A imprensa que não quiser perder a confiança pública, tem de ser leal e confessar o seu erro.

E' assim que os governos devem proceder, quando têm uma direcção segura nos negócios públicos: dando satisfação mesmo aos atacantes mais injustos, porque com tal procedimento mais se impõem à confiança dos seus governados. E' assim que os mentores da opinião pública devem agir, fazendo justica a quem a merecer.

Concessão de habeas corpus

RIO, 14 — O Supremo Tribunal Federal, em sessão de hontem, julgando o pedido de "habeas corpus" impetrado em favor de Abdon Villa Real, prego na Capital do Amazonas, resolveu, por unanimidade de votos, deferir o pedido.

Foi relator do feito o ar. Ministro Firmínio Whitaker Filho. Os juizes da turma foram os drs. Ministro Rodrigo Octavio, Eduardo Espinola, Plínio Casado e Carvalho Mourão.

A ordem de "habeas-corpus"

que o Supremo Tribunal Federal concedeu forá no Superior Tribunal de Justiça do Amazonas, em favor do mesmo paciente Abdon Villa Real. Prefeito de Leticia, na Colômbia.

UMA FRASE INCISIVA DO INTERVENTOR FLORES DA CUNHA

RIO, 14 — Discursando na manifestação feita em Porto Alegre ao sr. Oswaldo Aranha, o interventor Flores da Cunha pronunciou veemente oração, na qual declarou que o Rio Grande do Sul não tolerará mais o arbitrio de ninguém.

Pela Polícia Civil

RIO, 14 — Informam de São Paulo que a chegada do tenente João Alberto provocou formalmente manifestação popular, restando verdadeiro delírio e entusiasmo pela bela e admirável atitude de renúncia.

Conselho de hontem

RIO, 14 — O Conselho de hontem, reunido em São Paulo, aprovou a proposta de lei que institui a "Semana da Imprensa", a ser celebrada anualmente, no dia 15 de Julho.

SACO DO BRASIL

Victoria

De 1.º do corrente em diante este Banco abonará aos seus depositantes as seguintes taxas de juros:

Em conta de movimento ... 2% ao anno;

Em contas correntes limitadas 4% ao anno;

Em letras a premios e contas a prazo fixo:

a 3 meses	3 %;
a 6 meses	3 1/2 %;
a 9 meses	4 %;
a 12 meses	5 %.

(74)

QUEM NÃO DEVE, NÃO TEME

26 DE JULHO

A "Legião de Outubro" comemorará com o apoio de todas as classes a passagem da data do assassinato do grande brasileiro João Pessoa — Medidas assentadas na sessão de hontem.

Conforme noticiaram, teve lugar, hontem, às 20 horas, no salão de honra do Paço Municipal, a sessão marcada pelos legionários para tratar das homenagens que serão tributadas à memoria do grande brasileiro João Pessoa, em 26 de corrente, data que assinalará o primeiro aniversário da morte do seu barbudo assassinato.

A hora fixada, foi iniciada a sessão.

O exmo. sr. cap. João Pumarlo Bley se fez representar pelo dr. Afonso Corrêa Lyrio, secretário do Interior e Justiça; presentes, ainda, além do dr. João Manoel de Carvalho, secretário da Instrução; dr. Astridru Soares, prefeito da capital; o tenente-coronel Eliezer Abbott, comandante do 3º B. C.; oficiais daquela corporação; altas autoridades federais e estaduais; representantes do comércio e da imprensa, e aulados de legionários.

Passa-se o tempo. Mudam-se as coisas e mudam-se os homens.

E o abajo-assignado perdeu a sua reputação de fiel mensageiro dos interesses sociais ou políticos, para descer à triste condição de mero pesquim, sem nenhum valor. Isto porque qualquer um, como diz o povo, "pôr qualquer 'pé-rapado'" pode firmar um abajo-assignado, ou do proprio punho, ou pelo punho de outrem. Sempre que se procura apurar uma denuncia contida num desses documentos, descobre-se que a maioria dos signatários não existe, e que o resstante assignou inconscientemente ou o seu, ou o de alguém.

Passa-se o tempo. Mudam-se as coisas e mudam-se os homens.

E o abajo-assignado perdeu a sua reputação de fiel mensageiro dos interesses sociais ou políticos, para descer à triste condição de mero pesquim, sem nenhum valor. Isto porque qualquer um, como diz o povo, "pôr qualquer 'pé-rapado'" pode firmar um abajo-assignado, ou do proprio punho, ou pelo punho de outrem.

Passa-se o tempo. Mudam-se as coisas e mudam-se os homens.

E o abajo-assignado perdeu a sua reputação de fiel mensageiro dos interesses sociais ou políticos, para descer à triste condição de mero pesquim, sem nenhum valor. Isto porque qualquer um, como diz o povo, "pôr qualquer 'pé-rapado'" pode firmar um abajo-assignado, ou do proprio punho, ou pelo punho de outrem.

Passa-se o tempo. Mudam-se as coisas e mudam-se os homens.

E o abajo-assignado perdeu a sua reputação de fiel mensageiro dos interesses sociais ou políticos, para descer à triste condição de mero pesquim, sem nenhum valor. Isto porque qualquer um, como diz o povo, "pôr qualquer 'pé-rapado'" pode firmar um abajo-assignado, ou do proprio punho, ou pelo punho de outrem.

Passa-se o tempo. Mudam-se as coisas e mudam-se os homens.

E o abajo-assignado perdeu a sua reputação de fiel mensageiro dos interesses sociais ou políticos, para descer à triste condição de mero pesquim, sem nenhum valor. Isto porque qualquer um, como diz o povo, "pôr qualquer 'pé-rapado'" pode firmar um abajo-assignado, ou do proprio punho, ou pelo punho de outrem.

Passa-se o tempo. Mudam-se as coisas e mudam-se os homens.

E o abajo-assignado perdeu a sua reputação de fiel mensageiro dos interesses sociais ou políticos, para descer à triste condição de mero pesquim, sem nenhum valor. Isto porque qualquer um, como diz o povo, "pôr qualquer 'pé-rapado'" pode firmar um abajo-assignado, ou do proprio punho, ou pelo punho de outrem.

Passa-se o tempo. Mudam-se as coisas e mudam-se os homens.

E o abajo-assignado perdeu a sua reputação de fiel mensageiro dos interesses sociais ou políticos, para descer à triste condição de mero pesquim, sem nenhum valor. Isto porque qualquer um, como diz o povo, "pôr qualquer 'pé-rapado'" pode firmar um abajo-assignado, ou do proprio punho, ou pelo punho de outrem.

Passa-se o tempo. Mudam-se as coisas e mudam-se os homens.

E o abajo-assignado perdeu a sua reputação de fiel mensageiro dos interesses sociais ou políticos, para descer à triste condição de mero pesquim, sem nenhum valor. Isto porque qualquer um, como diz o povo, "pôr qualquer 'pé-rapado'" pode firmar um abajo-assignado, ou do proprio punho, ou pelo punho de outrem.

Passa-se o tempo. Mudam-se as coisas e mudam-se os homens.

E o abajo-assignado perdeu a sua reputação de fiel mensageiro dos interesses sociais ou políticos, para descer à triste condição de mero pesquim, sem nenhum valor. Isto porque qualquer um, como diz o povo, "pôr qualquer 'pé-rapado'" pode firmar um abajo-assignado, ou do proprio

DIARIO DA MANHA

REDACCAO, ADMINISTRA-
CÃO E OFFICINAS:
PRAÇA PEDRO PALACIOS
—
REDACCAO — Phone: C. 200

Assignaturas
Inclusive o "Diario Oficial"
Anno 36\$000
Semestre 20\$000
Trimestre 12\$000
EXTERIOR (anno) 50\$000

As assignaturas começam em qualquer tempo e terminam em Junho e Dezembro.

NUMERO AVULSO

Do dia 200 réis

Atrazado 400 réis

Toda a correspondencia comercial deve ser dirigida ao Director e Gerente

O "Diario da Manha" acha-se à venda na Agencia Copo-
lito, nos Cafés Avenida e
Americano

Pharmacia de Plantão

Todas as noites, das 22 às 7 h.

"POPULAR"

Rua 1º de Março

Assistencia Publica

Em caso de acidente telepho-
nar para C. 144

O TEMPO

Synopsis do tempo ocorrido de
16 hs. de 13 às 16 hs. de 14 de
Julho de 1931.

Em Victoria : Maxima, 20.9,
minima 17.4. O tempo foi instável
todo o período com chuva,
por vezes vento norte-este fraco,
estado do mar tranquilo.

No Estado : De 14 hs. de 13 às
14 hs. de 14 de Julho de 1931.

Em Cachoeiro de Itapemirim :
Maxima 21.4, minima 13.2 tempo
instável.

Em São Mateus : Maxima, 23.7,
minima, 20.2, tempo instável sem
chuva tarde pela manhã ameaçados com chuva à noite.

Em outros pontos : De 14 hs.
de 13 às 14 hs. de 14 de Julho de
1931.

Em Cabo Frio : Maxima, 24.7,
minima, 17.6, tempo bom todo
período.

Em Campos : Maxima, 25.2, mi-
nima, 15.6, tempo tarde bom noite
ameaçados com chuva fraca,
dia instável vento leste feso.

Em Central Rio : Maxima 24.6,
minima, 19.7, tempo foi bom todo
período estado do mar, pequenas
vagas.

Em Ilhéus : Maxima, 25.7, mi-
nima 19.6, tempo instável com
chuva esta manhã.

Devido a falta de recebimento
dos despachos usuais de Santos,
Ondina, Maceió e Linhares,
não podemos transcrever as syn-
opses do tempo ocorrido nestas
estações.

Classificação de Cafés

DE ACCORDO COM A NOVA
ORGANIZACAO DA BOLSA
VICTORIA

TABELLA B

(Latas de 300 grammas)

Type	Defelitos
1	0
2	4
3	12
4	26
5	46
6	86
7	160
8	300

(Nessas qualidades, o aspecto
das amostras influem na classifi-
cação.)

EQUIVALENCIA DE GRAOS
IMPERFEITOS

Defeitos
pedra ou torrão grande
pedra ou torrão regular
pedra ou torrão pequena
grão preto
pão grande
pão regular
pão pequeno
conchas
verdes
quebrados
ardidos
choscos ou mal granados
casca grande
2/3 cascas pequenas
cóco
2 marinheiros

1 1

2 1

3 1

4 1

5 1

6 1

7 1

8 1

9 1

10 1

11 1

12 1

13 1

14 1

15 1

16 1

17 1

18 1

19 1

20 1

21 1

22 1

23 1

24 1

25 1

26 1

27 1

28 1

29 1

30 1

31 1

32 1

33 1

34 1

35 1

36 1

37 1

38 1

39 1

40 1

41 1

42 1

43 1

44 1

45 1

46 1

47 1

48 1

49 1

50 1

51 1

52 1

53 1

54 1

55 1

56 1

57 1

58 1

59 1

60 1

61 1

62 1

63 1

64 1

65 1

66 1

67 1

68 1

69 1

70 1

71 1

72 1

73 1

74 1

75 1

76 1

77 1

78 1

79 1

80 1

81 1

82 1

83 1

84 1

85 1

86 1

87 1

88 1

89 1

90 1

91 1

92 1

93 1

94 1

95 1

96 1

97 1

98 1

99 1

100 1

101 1

102 1

103 1

104 1

105 1

106 1

107 1

108 1

109 1

110 1

111 1

112 1

113 1

114 1

115 1

116 1

117 1

118 1

119 1

120 1

121 1

122 1

123 1

124 1

125 1

126 1